Capítulo XVII — Sucesso rápido

I

No mesmo dia em que os estranhos pregadores aparecem em público, três mil Judeus caem a seus pés e abraçam sua doutrina. No dia seguinte, outros cinco mil os imitam. Com a rapidez do relâmpago que sulca a nuvem, com a atividade do fogo que consome um campo de canas ressequidas, o cristianismo conquista a Samaria, a Síria, a Ásia Menor. Esmirna, Éfeso, Corinto, Atenas lhe abrem as portas. A Arábia, as grandes Índias, a Pérsia, a Armênia, a Etiópia, a Líbia, o Egito lhe fornecem inumeráveis discípulos.

II

Do Oriente passa ao Ocidente e, em poucos anos, Roma, a morada de Nero, a cidadela da idolatria, vê-se povoada de uma imensa multidão de cristãos, *multitudo ingens*. As Gálias, as Espanhas, a Grã-Bretanha, a Germânia contam-nos aos milhares.

III

Assim o anunciara Jesus de Nazaré. «Minha doutrina, dizia um dia a seus discípulos, dará a volta ao mundo antes da ruína de Jerusalém», isto é, em menos de trinta anos.[^1]

Os acontecimentos antecipam-se ao termo da profecia.

Em dez anos, o Crucificado tem adoradores em todas as partes do universo.[^2] Quarenta anos mais tarde, pelo testemunho dos próprios perseguidores, a seita cristã pululou em todas as províncias do império.[^3]

IV

Logo um advogado do cristianismo, Tertuliano, dirá, sem receio de desmentido, diante dos magistrados romanos: «Somos de ontem, e já tudo enchemos: vossas cidades, vossas ilhas, vossas

fortalezas, vossas colônias, vossas aldeias, vossas assembleias, vossos acampamentos, vossas tribos, vossas decúrias, o palácio do imperador, o senado, o fórum: só vos deixamos os templos.

«Poderíamos até, sem nos revoltarmos abertamente, infligir-vos uma ignominiosa derrota: bastaria separar-nos de vós. Que essa imensa multidão viesse apenas a deixar-vos, para retirar-se a alguma região longínqua, e a perda de tantos cidadãos de toda condição desacreditaria vosso governo e vos teria bastante castigado. Espantados de vossa solidão, do silêncio dos negócios e do pasmo do mundo inteiro, como ferido de morte, procuraríeis em vão a quem mandar: restar-vos-iam mais inimigos que cidadãos.»[^4]

V

Assim, enquanto Roma, sempre em armas, precisou de setecentos anos de vitórias para formar o seu império, o cristianismo desarmado reina, desde a origem, sobre todas as nações, e a cruz de Jesus Cristo é hasteada em praias onde jamais apareceu a águia dos Césares. Menos de três séculos depois de sua saída do cenáculo, a nova religião subjugou a própria Roma; e, tranquilamente sentada no trono imperial, empunha o cetro do mundo.



> **A Natividade.** Quadro de Lorenzo di Credi; galeria de Florença, século XV. (Ver p. 35.)



> **O Eleito coroado por seu anjo da guarda.** Segundo Luca Signorelli, século XVI.

[^1]: Cf. Mt 24, 14: «E será prégado este evangelho do reino por todo o mundo, em testemunho a todas as gentes: e então chegará o fim.» *(No site: «testemu nho»; palavra unida aqui. O original francês indica «S. Matth., xxiv, 4», evidente falha de OCR por «14».)*

[^2]: Ver a data da Epístola aos Romanos.

[^3]: Ver os editos de perseguição e a carta de Plínio a Trajano.

[^4]: Tertuliano, *Apologético*, c. [37] *(o OCR traz «c. x1»; conferir no PDF)*.

Revision #2
Created 22 November 2026 12:50:41 by Admin
Updated 22 November 2026 15:38:03 by Admin